



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante
cerimônia de comemoração dos 50 anos do Parque Industrial da Bayer
em Belford Roxo**

Belford Roxo – RJ, 23 de junho de 2008

Meu caro companheiro Sérgio Cabral, governador do estado do Rio de Janeiro,

Meu caro Prot von Kunow, embaixador da Alemanha no Brasil. Eu estava dizendo que o embaixador tem nome de tudo, menos de alemão, parece mais francês do que alemão,

Meu companheiro Miguel Jorge, ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior,

Meu companheiro José Gomes Temporão, ministro da Saúde,
Senhores senadores da República, Francisco Dornelles e Marcelo Crivella,

Senhor Werner Wenning, presidente mundial do Grupo Bayer,
Senhor Luis Fernando Pezão, vice-governador do estado do Rio de Janeiro,

Senhor Lindberg Farias, prefeito de Nova Iguaçu,
Doutor Läßle, presidente da Bayer e porta-voz do Grupo Bayer no Brasil,

Senhor Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira, presidente da Firjan,
Senhor Aurélio Antônio de Medeiros, presidente da Federação dos Trabalhadores Químicos do Rio de Janeiro,

Senhor Eduardo Carvalho, coordenador da Comissão de Fábrica da Bayer em Belford Roxo,

Senhores secretários e secretárias do estado,
Funcionários da Bayer,



Dirigentes da Bayer,
Meus amigos e minhas amigas,

O Brasil tem boas recordações do ano de 1958. O País vivia um momento de rápida industrialização e forte crescimento econômico. O Esquadrão de Ouro, de Pelé e Garrincha, ganhava pela primeira vez a Copa do Mundo. Uma revolução arquitetônica e urbanística chamada Brasília começava a tomar forma no que antes era praticamente deserto na região central do País. Nascia também a Bossa Nova, e Juscelino Kubitschek, ele próprio considerado um “presidente bossa-nova”, dava o tom de otimismo que contagiava o Brasil inteiro naquela época.

É, portanto, com redobrado orgulho que participo das comemorações do aniversário deste complexo industrial da Bayer, inaugurado por JK em 1958. Quis o destino – e trabalhamos muito para isso – que 50 anos depois o Brasil esteja vivendo outro momento de otimismo e outro momento muito bom.

Depois de décadas de estagnação econômica e forte concentração de renda, o País hoje cresce de forma acelerada, e cresce para todos, reduzindo desigualdades sociais e regionais históricas. Crescem a produção industrial e o comércio, os empregos formais batem recorde, sobem os salários e aumenta o crédito. Voltamos a investir fortemente em infra-estrutura, educação e saúde, em busca do tempo perdido.

Eleva-se novamente a auto-estima do brasileiro, a exemplo do que aconteceu nos “Anos Dourados” da era JK. Mas, ao contrário de 1958, no Brasil de hoje, apesar da crise mundial, temos a inflação sob controle, somos credores internacionais e conquistamos o cobiçado grau de investimento.

É neste cenário que a Bayer colhe os frutos de sua quase centenária confiança no Brasil, alcançando em 2007 um crescimento de 25% em suas vendas. E não foi por acaso que a Bayer cresceu em todas as suas áreas de atuação. Cresceram as vendas de defensivos agrícolas porque cresceram o



agronegócio e a agricultura familiar. Cresceram as vendas de plásticos porque cresceram como nunca a indústria automobilística e a construção civil, entre outros setores da economia.

E a Bayer pode se preparar para vender ainda mais em 2008, porque a indústria automobilística, que em abril deste ano ultrapassou pela primeira vez a marca histórica de 300 mil carros produzidos, e a construção civil, que nunca teve tanto crédito quanto agora, vão continuar crescendo nos próximos anos.

E vão crescer como nunca o agronegócio e a agricultura familiar. Neste momento em que o mundo enfrenta uma crise de alimentos e a segurança alimentar das nações mais pobres se encontra sob risco, nós, brasileiros, só temos uma resposta a dar: produzir mais, muito mais, e vamos fazê-lo.

Minhas amigas e meus amigos,

Nesta festa de 50 anos, apenas um fato talvez não seja muito bom para a Bayer: as vendas de Aspirina podem não subir muito, porque o brasileiro agora tem mais saúde, tem mais emprego, tem melhores salários, tem mais qualidade de vida e, com isso, certamente, não terá tanta dor de cabeça como tinha antes. Fora isso, a empresa pode continuar investindo porque o retorno é garantido. Garantido, inclusive, pela excelente qualidade do trabalhador e da trabalhadora do nosso País, que fazem por merecer da Bayer e de todas as empresas que atuam no Brasil o melhor da sua atenção em salários e condições de vida.

Temos consciência do muito que precisa ser feito. Nós sabemos, também, que avançamos de forma irreversível na construção de um país melhor e mais justo. Estamos, com isso, recuperando e fortalecendo a nossa tradicional alegria de ser brasileiros.

Quero terminar tomando emprestado da Bayer o slogan que há 80 anos faz sucesso em vários países do mundo – que, aliás, foi criado por um brasileiro, o publicitário, poeta e engenheiro Bastos Tigre –, para dizer, com merecido orgulho: “Se é Brasil, é bom!”



**Presidência da República
Secretaria de Imprensa
Discurso do Presidente da República**

Muito obrigado e parabéns à Bayer.

(\$211A)